



Alexandra na sua casa, a preparar-se para uma festa, e estas duas mulheres na praia são dois exemplos da realidade antagónica que é a do Dubai, que Pauliana Valente Pimentel retrata na sua nova exposição

FOTOS DE

Rub' al Khali. Pelo Dubai que não é só deserto

Mas também. Depois de África, Pauliana Valente Pimentel aventurou-se por uma realidade que não podia estar mais longe dessa. Início de uma viagem de busca por uma nova forma de retratar o outro. Para ver agora n' o-apartamento

CLÁUDIA SOBRAL
claudia.sobral@ionline.pt

A Rub' al Khali, que é nome de deserto, o maior de todos os desertos de areia, pode chamar-se Empty Quarter. Tradução do nome do deserto que se estende pela Península Arábica que é o mesmo em que Pauliana Valente Pimentel acompanhou o criador de falcões que vemos de costas numa das fotografias, o mesmo onde se fizeram crescer os Emirados Árabes Unidos com as suas cidades como é o Dubai, a maior de todas, que Pauliana Valente Pimentel retrata em "Rub' al Khali (Empty Quarter)", inaugurada amanhã n' o-apartamento, em Lisboa, onde pode ser vista até 14 de fevereiro.

Terceira exposição individual da fotógrafa este ano – depois de "The Behaviour of Being", apresentada na Galeria das Salgadeiras e nomeada para o prémio Novo Banco Photo 2016, e de "Quel

Pedra", apresentada no Museu Berardo e nomeação para o prémio Novo Banco – e que partiu do convite que a curadora Marie Loffreda lhe fez ano ano passado para um projeto fotográfico sobre o Dubai.

Território estranho para uma fotógrafa habituada ao território da intimidade, que em trabalhos anteriores explorou por lugares como a Grécia, o Cáucaso e Cabo Verde. "Fotografo muito a intimidade das pessoas. Em Cabo Verde fotografei rapazes que andavam despidos, rapazes vestidos de mulher", recorda sobre um dos seus últimos trabalhos. "Aqui foi o oposto. Comecei a fotografar paisagens, edifícios que achei interessantes pelo lado plástico, até um campo de ski com neve artificial, porque eles lá têm de tudo, mas artificial."

O caminho para essa intimidade que sempre procura teve aqui outras etapas, conta Pauliana Valente Pimentel, com tudo o que viu e não pôde fotografar,



como o casamento em que foi convidada e do qual não tem registos. "Eles costumam ter um pequeno anexo em casa onde recebem os convidados. Só com sorte e aos poucos é que consegui entrar na vida de algumas famílias", recorda ela que assim fotografou Alexandra, a jovem de feto dourado a preparar-se para uma festa, numa das imagens mais fortes deste conjunto de 15 fotografias que é uma pequena seleção de toda uma série maior que continua por fechar e que tenciona continuar numa nova viagem.

O que vemos em "Rub' al Khali (Empty Quarter)" é então uma memória do quotidiano "entre o documental e a poesia", mistura de paisagens com pessoas em espaços interiores. "Visualmente o que mais me fascinou foi o lado de sonho, o lado plástico e não real que se confunde com a própria realidade. Interessou-me fotografar os locais e tentar tocar a forma como vivem a sua intimidade", diz Pauliana Valente Pimentel sobre o

mundo novo que encontrou no Dubai. "Não consegui ficar indiferente à maneira como esta cidade dos Emirados Árabes Unidos evoluiu em tão poucos anos graças ao petróleo e comércio, brotando das areias do deserto da Arábia."

Exposição

Rub' al Khali (Empty Quarter)
A terceira individual deste ano de Pauliana Valente Pimentel é inaugurada esta quinta-feira, n' o-apartamento.

Onde Avenida Duque de Loulé, 1, 5.º Dto., Lisboa
Hora Seg-sex/15:00-18:00, até 14 de fevereiro